CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Esquema de Mario Frias pode ter envolvido ‘Dark Horse’, advogados e secretários, diz PF

Fonte original: Jornal de Brasília. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Jornal de Brasília (jornaldebrasilia.com.br)
Autor	Redação Jornal de Brasília
Data de publicação	25/09/2026 10:02
URL original	https://jornaldebrasilia.com.br/noticias/politica-e-poder/esquema-de-mario-frias-pode-ter-envolvido-dark-horse-advogados-e-secretarios-diz-pf/
Relevância	Alta · Investigação e Justiça · Reportagem
Pessoas citadas	Karina Gama, Mário Frias, André Feldman, Heric Dias, Fabio Meirelles, Jair Bolsonaro
Organizações	Complexsys, Polícia Federal, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Prefeitura de São Paulo, Instituto Super Poder Educacional, Ministério da Ciência
Data da coleta	29/09/2026 09:57
Situação	No ar · última verificação 27/11/2026 22:37
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Segundo a PF, o advogado também recebeu R$ 69 mil de outubro de 2024 a abril de 2026 da Complexsys, empresa que já recebeu valores milionários do ICB. (defesa/posicionamento)
• COTA PARLAMENTAR E COMPLEXSYS
• Já a Complexsys, do empresário Andre Feldman, recebeu ao menos R$ 154 mil de Frias, de setembro de 2024 a abril de 2026, de recursos de cota parlamentar.
• Em diferentes momentos, a Complexsys é citada como destinatária ou remetente de pessoas ou empresas ligadas à suposta organização criminosa.
• Enviou para ANC (R$ 2.626.949,69), Feldman (R$ 1.269.452,04), Fabio Meirelles, advogado de Frias (R$ 27 mil), ICB (R$ 5.980,00) e Karina (R$ 2.336,00). (defesa/posicionamento)
• A ANC foi destinatária de mais de R$ 1,3 milhão; o ICB, mais de R$ 500 mil; Feldman R$ 221 mil e Meirelles, R$ 12 mil.
• No período, recebeu recursos do ICB (R$ 1.844.051,44), de Feldman (R$ 200 mil), de Frias (R$ 30.800,87), e da Complexsys Soluções Integradas Ltda (R$ 10 mil), em operação entre contas de mesma titularidade.
• Já dentre os destinatários, destacam-se a própria Complexsys (R$ 1.039.950,00), Feldman (R$ 248.851,02) e Meirelles (R$ 12.000,81).
• Por meio de sua assessoria, a Complexsys afirmou refutar “todas as imputações sobre a

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

empresa” e informou que responderá nos autos do processo a cada uma delas. (defesa/posicionamento)



Imagem: reprodução / Jornal de Brasília

RESUMO

ANA GABRIELA OLIVEIRA LIMA SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) Emendas do deputado federal Mario Frias (PL-SP) podem ter alimentado um esquema criminoso que, segundo aponta a PF (Polícia Federal), contou com diferentes estratégias para garantir o desvio de dinheiro, em operação na qual teriam ocorrido crimes de peculato, fraude e lavagem de dinheiro, entre outros. Já a Complexsys, do empresário Andre Feldman, recebeu ao menos R$ 154 mil de Frias, de setembro de 2024 a abril de 2026, de recursos de cota parlamentar.

ANA GABRIELA OLIVEIRA LIMA

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS)

Emendas do deputado federal Mario Frias (PL-SP) podem ter alimentado um esquema criminoso que, segundo aponta a PF (Polícia Federal), contou com diferentes estratégias para garantir o desvio de dinheiro, em operação na qual teriam ocorrido crimes de peculato, fraude e lavagem de dinheiro, entre outros.

Documento da corporação sinaliza que R$ 2 milhões de emendas entregues aos projetos esportivo “Lutando pela Vida” e de letramento digital “Jovem Empreendedor” podem ter sido desviados por meio de repasses do ICB (Instituto Conhecer Brasil), que recebeu os recursos, a empresas ligadas a ex-secretários ou advogados do parlamentar.

O esquema também envolveria gastos de cotas parlamentares, doação de campanha e desvio que chegou até a Go Up, produtora que recebeu dinheiro de Daniel Vorcaro a pedido do presidenciável Flávio Bolsonaro (PL) para o filme “Dark Horse”, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Tanto a Go Up quanto o ICB, destinatário das emendas, são ligados a Karina Gama, empresária investigada pelos possíveis desvios e cujas empresas também receberam verba vinda de outros

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

parlamentares e órgãos públicos, como a Prefeitura de São Paulo. Karina nega ilícitos e diz que “investigação não é acusação, muito menos condenação”.

Frias, que tenta a reeleição, nega qualquer irregularidade no exercício do cargo e afirma que a operação de busca e apreensão contra ele, feita no dia 10 de setembro, é “cortina de fumaça” em meio às eleições de 2026.

Entenda caminhos pelos quais o dinheiro de emendas de Frias pode ter sido desviado, segundo a Polícia Federal.

ADVOGADOS

Fábio Lago Meirelles, um dos advogados de Frias, é titular da empresa LF&P Consulting, que recebeu do ICB R$ 80 mil no “Jovem Empreendedor”, vinda de dois contratos de serviços contábeis e jurídicos.

A assinatura de Meirelles também consta no Estatuto Social do ICB, e a LF&P tinha endereço no mesmo edifício do instituto. Segundo a PF, o advogado também recebeu R$ 69 mil de outubro de 2024 a abril de 2026 da Complexsys, empresa que já recebeu valores milionários do ICB.

A Aguilera Martinez Sociedade de Advocacia, de outro advogado de Frias, Diego Aguilera Martinez, recebeu R$ 151.427,13 do ICB em um pagamento.

À reportagem Martinez afirma que os serviços do escritório com o ICB foram efetivamente realizados e lícitos. “Me sinto indignado por estar nessa situação, pois os trabalhos foram efetivamente prestados e não há nada além disso”, disse. “Não se pode confundir a pessoa do investigado com os seus advogados, porque isso é criminalizar a advocacia. Temos certeza que tudo será esclarecido e no final a verdade prevalecerá”.

EX-SECRETÁRIOS PARLAMENTARES E FAMILIARES

Raphael Augusto Azevedo, ex-secretário parlamentar de Frias, foi um dos alvos de busca e apreensão da polícia. O irmão dele, Kayo Henrique Azevedo, constou como responsável técnico no “Jovem Empreendedor”, depois de pedido do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação) de mais documentos para atestar a viabilidade operacional da proposta.

Ex-companheira de Kayo, Gardenia Morais, é ex-secretária parlamentar de Frias. Em maio, ela confirmou ao G1 repasse de parte do salário, ato conhecido como rachadinha, a Raphael Azevedo. O jornal também identificou o pagamento de despesas de familiares de Frias no esquema.

Outra ex-secretária citada é Paula de Oliveira Lima, que trabalhou no gabinete do parlamentar de fevereiro a abril de 2024. Ela abriu, dois dias depois de sua exoneração, uma empresa, chamada Agência Loop, que apresentou proposta comercial ao ICB, no projeto “Jovem Empreendedor”, no valor de R$ 311 mil.

A reportagem tentou o contato com todos os nomes citados na reportagem. Kayo Azevedo afirmou não ter “ciência do projeto que está no inquérito”, no qual é apontado como responsável técnico. “A gente não tem acesso ao documento que mostra que sou eu que estou nesse projeto e nem o porquê da busca [e apreensão] na minha casa”. Ele afirma não ter acesso aos documentos do processo.

DOAÇÃO DE CAMPANHA

Frias recebeu doação de campanha em 2022 de R$ 70 mil, a terceira maior naquela eleição para ele, vindo de Luiza Tessari Rocha Dias, casada com Heric Dias, sócio-administrador da NTT.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

Já Rudyge Boldrini doou R$ 4 mil para a campanha de Frias em 2022, além de atuar como prestador de serviços nela, recebendo R$ 7.500 de agosto a outubro de 2022.

Boldrini foi eleito conselheiro fiscal do ICB para mandato de janeiro de 2024 a janeiro de 2032, mas renunciou em novembro de 2024. Ele foi contratado pelo instituto em razão do projeto "Lutando pela Vida", cuja execução não foi integralmente comprovada, segundo a CGU (Controladoria-Geral da União).

De acordo com as autoridades, Boldrini constituiu MEI (Microempreendedor Individual) poucos dias antes da contratação pelo ICB, "com possível assinatura retroativa do respectivo contrato". O contrato previa prestação de serviços de coordenação técnica e organizacional de atividades de jiu-jitsu no valor total de R$ 105 mil.

COTA PARLAMENTAR E COMPLEXSYS

A GTrend, cujo sócio-administrador era Wemerson Marinho, ex-marido de Karina Gama, recebeu R$ 115,6 mil de abril de 2023 a agosto de 2024 com serviço prestado ao gabinete de Frias.

À reportagem Marinho afirmou que seus advogados providenciam o acesso integral aos autos e que não faria comentário de mérito sobre alegações ainda em apuração. "Prestarei todos os esclarecimentos pertinentes pelos canais adequados, no momento oportuno", afirmou.

Já a Complexsys, do empresário Andre Feldman, recebeu ao menos R$ 154 mil de Frias, de setembro de 2024 a abril de 2026, de recursos de cota parlamentar. Em diferentes momentos, a Complexsys é citada como destinatária ou remetente de pessoas ou empresas ligadas à suposta organização criminosa.

No período de outubro de 2024 a outubro de 2025, a empresa de pequeno porte teve movimentação total de mais de R$ 18 milhões. No período, ela recebeu dinheiro do ICB (R$ 5 milhões) e de Frias (R$ 92.400,00). Enviou para ANC (R$ 2.626.949,69), Feldman (R$ 1.269.452,04), Fabio Meirelles, advogado de Frias (R$ 27 mil), ICB (R$ 5.980,00) e Karina (R$ 2.336,00).

De 10 de outubro de 2025 a 28 de dezembro de 2025, a empresa, cuja principal atividade econômica é descrita como serviço de escritório e apoio administrativo, movimentou mais de R$ 10 milhões, sendo mais de R$ 3 milhões recebidos do ICB e R$ 23 mil de Frias. A ANC foi destinatária de mais de R$ 1,3 milhão; o ICB, mais de R$ 500 mil; Feldman R$ 221 mil e Meirelles, R$ 12 mil.

Já de 29 de dezembro de 2025 a abril de 2026, ela teve movimentação de mais de R$ 8 milhões. No período, recebeu recursos do ICB (R$ 1.844.051,44), de Feldman (R$ 200 mil), de Frias (R$ 30.800,87), e da Complexsys Soluções Integradas Ltda (R$ 10 mil), em operação entre contas de mesma titularidade. Já dentre os destinatários, destacam-se a própria Complexsys (R$ 1.039.950,00), Feldman (R$ 248.851,02) e Meirelles (R$ 12.000,81).

Por meio de sua assessoria, a Complexsys afirmou refutar "todas as imputações sobre a empresa" e informou que responderá nos autos do processo a cada uma delas. Ela também afirmou que o contrato com o gabinete de Frias "está de acordo com todas as exigências legais. A empresa segue à disposição das autoridades para todos os esclarecimentos que se fizerem necessários", afirmou.

TRANSFERÊNCIAS PARA A GO UP

Frias enviou R$ 645 mil à produtora de "Dark Horse", valor que a PF aponta como incompatível com o salário do deputado, de R$ 44 mil.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

A Go Up também recebeu R$ 750 mil da NTT, cujo sócio-administrador é Heric Dias. Ele é vinculado a duas empresas, a Dinâmica Editora e o Instituto Super Poder Educacional, que receberam R$ 700 mil vindos de emendas parlamentares entregues ao ICB por Frias no projeto “Jovem Empreendedor”.

Pamella Cristiane Dias, irmã de Heric, é sócia do Instituto Super Poder Educacional Ltda (Super Leitores) e autora de livros fornecidos ao mesmo projeto.

A Go Up também recebeu R$ 2.614.000, no período de 10 de novembro de 2025 a 30 de dezembro de 2025, da Conhecer Brasil Assessoria Produção e MKT Cultural, a GO 7, também ligada a Karina Gama.

A Go 7 recebeu, no período de dezembro de 2025 a fevereiro de 2026, R$1 milhão do ICB. Ela também recebeu R$54 mil em gastos de campanha de Frias em 2022.

Dark Horse | advogados | diz PF | mário frias | pf | secretários

Fonte original: https://jornaldebrasilia.com.br/noticias/politica-e-poder/esquema-de-mario-frias-pode-ter-envolvido-dark-horse-advogados-e-secretarios-diz-pf/ · Coletado em 29/09/2026 09:57 · Gerado em 29/11/2026 00:09

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.